

SILVEIRA SANTOS ESCREVE

A CRÔNICA DA CIDADE

O dia de ontem, para muita gente, foi um dia de ~~sessão~~ e quase
meio de descanso.

A garça impertinente que desde as primeiras horas da madrugada
caía sobre a cidade, fez com que todos despertassem preguiçosa-
mente, deixando o leito com saudade.

A cidade, lentamente foi mostrando sinais de vida, com as primei-
ras casas comerciais sendo abertas.

Os operários, apressadamente, dirigiam-se ao seu serviço.

Os comerciários, encolhidos em um canto, aguardavam que o "pa-
trão" chegasse para abrir as portas da Casa.

E lá pelas oito e meia, embora a garça continuasse impertinente
e incessante, tudo parecia demonstrar que a cidade entrara em
sua rotina habitual.

Mas, alguma coisa estava diferente...

Todos nós já nos acostumamos com tanta coisa que, às vezes, o que
no início chama a atenção pela sua originalidade, com o correr do
tempo cai no cotidiano.

Por isso, um fato curioso, nem sempre é bem notado...

E só quando acontece alguma coisa que ~~surpreende~~ ^{afasta} o fato

rotineiro, é que nos lembramos do que deixou de existir...

Pois ontem, quando andava nas proximidades da Praça Rui Barbosa,
percebi que alguma coisa estava diferente.

Olhei para os lados, procurei descobrir o que se havia modifica-
do, mas não conseguia recordar o que me dava aquela sensação de
diferença.

Só depois de muito pensar foi que dei por mim.

Num dos cantos da Praça Rui Barbosa, numa das esquinas, diária-
mente ali se encontra um vendedor ambulante, desses que todos nós
chamamos de "mascate".

Todos os dias lá estava ele, com suas malas abertas, papéis esten-

CURIOSO MAS
QUE SE TORNOU

didos no chão e sôbre os mesmos, uma enormidade de bugigangas e pequenas coisas.

Mas, ontem, com a garôa caindo sem parar, ãle não se encontrava ali.

Sua freguesia, porém, parecendola ser constante, encontrava-se às portas das casas comerciais.

Só depois de alguns instantes foi que o notei. Segurando pelas maos a bicicleta na qual transportava suas malas com a "mercadoria", divisei ao longe o "mascate", com ar preocupado, e até mesmo apreensivo com aquela chuva chata que caía sem parar prejudicando o seu negócio e, quem sabe?, impedindo-o de ganhar seu sustento daquele dia...